

Manejo sustentável é solução do governo para conter destruição

País deve encerrar o ano com 1 milhão de hectares de florestas públicas sob concessão. Primeiras áreas licitadas começam a produzir, mas ainda são insuficientes para reduzir a ilegalidade

Fabiana Parajara

fparajara@brasileconomico.com.br

Até o fim deste ano, o Brasil deve ter um milhão de hectares de florestas públicas sob concessão de empresas privadas que se comprometem a fazer o manejo sustentável da madeira dessas reservas. Mas, para atender a demanda nacional por madeira — que é estimada entre 15 milhões e 20 milhões de metros cúbicos pelo Serviço Florestal Brasileiro (SFB) —, seriam necessários entre 25 milhões e 30 milhões de hectares de floresta com manejo sustentável. Esse é um número que só deve ser alcançado em 2020, diz Antônio Carlos Hummel, diretor-geral do SFB.

Na semana passada foi realizada a primeira venda de 6 mil metros cúbicos de madeira serrada proveniente de manejo sustentável na floresta de Jamari, em Rondônia, em uma área de quase 100 mil hectares que pertence à União. “É um volume ainda pequeno, mas um marco

simbólico importante”, afirma Roberto Waack, presidente da Amata, uma das três empresas (as outras são a Madeflona e a Sakura) que venceu a licitação do SFB em 2008 para testar a exploração sustentável da floresta em regime de concessão.

Apenas a Amata investiu R\$ 5 milhões no projeto. A empresa recebeu o primeiro aporte no setor de florestas nativas da história do BNDES, que inaugurou assim uma nova frente de investimentos no mercado de capitais, além de investimentos dos fundos de private equity Brasil Agronegócios (gerido pela BRZ Investimentos), Brasil Sustentabilidade (cogrido pela BRZ e Latour Capital) e o alemão Áquila.

Avanços na fiscalização

Foram três anos de espera até que a concessão de Jamari recebesse a autorização do Ibama para começar a funcionar, mas Waack não se queixa. “É normal, pois se trata de um processo novo, a consolidação de uma



A empresa Amata esperou três anos pela autorização do Ibama para explorar a floresta de Jamari. Primeiro lote de madeira do local foi vendido na semana passada

nova instituição e de uma nova lei no país”, diz. Além do mais, argumenta, no setor florestal tradicional, a demora de anos para ter lucro é comum. O pinus demora vinte anos para crescer”, afirma. “Na floresta europeia, o investimento demora 80 anos. O que não é normal é o setor madeireiro brasileiro que tira tudo no primeiro ano.”

Mesmo tratando-se de um negócio novo e arriscado, Waack acredita que a produção de madeira legal acabará suplantando a ilegal. “A questão é sobretudo institucional”, afirma. “Se conseguirmos que a única fonte de madeira seja legal e proveniente de manejo, não haverá concorrência com o desmatamento. Haverá então um ajuste de preço e custos.”

Ele acredita que a madeira é um produto caro e custoso e assim deve ser tratado. “À medida que a legalização se impuser, aumentará a taxa de retorno e o lucro do empreendimento”, diz. “Isso já está ocorrendo em rela-

ção a muitos empreendimentos. Hoje, é impensável a realização de uma Olimpíada com obras que utilizem madeira ilegal.”

Segundo Hummel, do SFB, os próximos contratos devem ser agilizados. Dois deles, para exploração nos mesmos moldes de Jamari, estão sendo oferecidos para a floresta de Saracá-Taquera, no Pará. “Temos ainda projetos para licitação de mais 210 mil hectares da Floresta do Amana e outros 600 mil hectares em Crepori, Altamira e Jacundá”, diz Hummel, sobre áreas também paraenses.

O primeiro levantamento sobre o retorno deste tipo de projeto deve ser divulgado no mês que vem, quando serão fechadas as contas de extração e comercialização das toras retiradas de Jamari. O diretor do SFB explica que a fiscalização de áreas sob concessão ou mesmo externas foi intensificada nos últimos anos, o que ajuda a coibir a retirada ilegal de madeira. ■ **Colaborou Martha San Juan França**



Toras retiradas por manejo sustentável da Floresta de Jamari, em Rondônia

MERCADO POTENCIAL

Entre 15 milhões

e 20 milhões de metros cúbicos de madeira é a demanda interna atual do Brasil, segundo estimativa do Serviço Florestal Brasileiro. Para supri-la, seriam necessários pelos menos 25 milhões de hectares de floresta sob manejo sustentável, número que só deve ser alcançado em 2020.

1 milhão de hectares

de floresta nativa devem estar sob concessão da iniciativa privada até o fim deste ano. Estão em processo de licitação áreas em Saracá-Taquera (PA) e há projetos para licitação de mais 210 mil hectares da Floresta do Amana e de 600 mil hectares em Crepori, Altamira e Jacundá, também no Pará.

6 mil metros cúbicos

de madeira serrada fizeram parte do primeiro lote proveniente de manejo sustentável na floresta de Jamari, em Rondônia. A venda ocorreu na semana passada, após a Amata, empresa responsável pela área, investir R\$ 5 milhões no projeto.

Anúncio